



**Depois do
Armagedom a
Paz Mundial**

Depois do Armagedom a Paz Mundial

(Armageddon Then World Peace)
(Portuguese)

PUBLICAÇÕES A AURORA — DAWN

Depois do Armagedom a Paz Mundial

ÍNDICE

“Aquele Grande Dia”	5
A Mão de Deus	8
O Primeiro Raio de Esperança	9
Nasce o Salvador.....	11
A Humanidade Ainda Sofre	13
O Fim da Idade.....	14
O Rei Legítimo	15
Uma Mensagem Pura	21

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada neste folheto é a tradução de João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada —Edição de 1995

ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA BÍBLIA A AURORA
199 RAILROAD AVENUE
EAST RUTHERFORD, NEW JERSEY 07073

Depois do Armagedom a Paz Mundial

A palavra Armagedom chegou a ser muito comum por causa das inquietudes que se estendem por toda a terra. Utiliza-se quando há conflitos entre nações e ideologias, especialmente quando há tumulto mundial. Os meios de comunicação usaram-na freqüentemente, ainda que muitas vezes é questionável se o escritor verdadeiramente entendeu a origem da palavra. Muitas pessoas pensam que se aplica a uma grande luta ou batalha forte na qual se envolve Deus—uma batalha entre o Bem e o Mal—uma batalha para pôr fim a todas as batalhas.

A palavra Armagedom é um termo bíblico que se encontra no último livro da Bíblia e se associa com o grande dia do Deus Todo-Poderoso. (Apoc. 16:14) O Apocalipse é um livro de símbolos que apresenta uma luta antiga entre a verdade e o erro, a justiça e injustiça, Cristo e o Anticristo. Nesta representação, tais símbolos como “bestas”, “dragão”, “falsos profetas”, “Babilônia”, “Grande Meretriz”, “espíritos imundos”, “rãs”, etc. Utilizam-se por uma parte, e “Cordeiro”, “Noiva”, “santa cidade” e outros por outra. O Armagedom é outro símbolo que se emprega nesse livro e se associa com a fase final e decisiva de uma luta que põe fim à idade atual quando o reino de Cristo se levanta vitoriosamente, estabelecendo a paz universal e duradoura.

A palavra Armagedom é de origem hebréia e associa-se geograficamente e historicamente com o

monte de Megido. Megido ocupava uma posição estratégica na antiga Terra Santa e dominava um passo importante à terra montanhosa. A localidade geral de Megido era o grande campo de batalha de Israel. Lá, Gideão e seus trezentos soldados puseram em fuga e derrotaram aos Medianitas. E, no mesmo lugar, o Rei Saul foi derrotado pelos filisteus.

Muitos dos símbolos da Bíblia são parecidos em sua natureza aos que conhecem bem o mundo. A Bíblia, por exemplo, utiliza a palavra bestas para representar os reinos ou os governos, como faz o mundo. E o uso de um campo de batalha para dar a entender uma verdadeira idéia pratica-se também pelo mundo. Quando dizemos, por exemplo, em inglês, que um exército enfrentou seu Waterloo, queremos dizer que ainda que fosse vitorioso por um momento, finalmente sofreu uma derrota terminante. Foi à derrota de Napoleão em Waterloo que causou que tal significado fosse atribuído a esse campo de batalha em particular.

Assim é com o Armagedom. Foi o campo de batalha de Israel e, para entender seu significado simbólico nas profecias, é necessário que descubramos os meios especiais que estão associados com todas as batalhas nas quais participou Israel. Não é o fato que eles sempre eram vitoriosos, porque não os eram. Algumas vezes Deus permitiu que seu povo sofresse a derrota. A razão consistia em que tinham pecado contra Ele e precisavam a disciplina. No entanto, tinha um meio sobressalente de todas as batalhas de Israel que não existia, e nunca existiu, entre as batalhas de outras nações, a saber, Deus teve parte nas de Israel e dirigiu

suas vitórias e derrotas em conformidade com seu próprio grande plano das idades.

Quando tomamos em conta este fato, a palavra Armagedom assume um significado tão definido como a de Waterloo, mas com uma importância muito diferente. Sugere uma luta na qual está interessado Deus definitivamente, e na qual vai dirigir a questão, garantindo uma gloriosa vitória final para as forças da justiça. Ademais, como demonstram as profecias, é a última grande batalha das idades, e resultará na derrota permanente de todas as agências de Satanás, preparando desta maneira o caminho para o estabelecimento do reino de Cristo. Esta é a razão pela qual se descreve como “a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso.” —Apoc. 16:14

“Aquele Grande Dia”

As profecias demonstram claramente que o “grande dia do Deus Todo-Poderoso” é o período do tempo que delinea o fim da idade atual. É o tempo em que este “presente século mal” (Gál. 1:4), ou ordem social, chega a seu fim. Descreve-se na Bíblia como o “Dia de Vingança”, e como nos “últimos dias”. Também se chama o “Dia do SENHOR” porque é o tempo quando o SENHOR intervém nos assuntos do mundo para acabar com o apressamento louco e descendente deles para o pecado e a destruição e para estabelecer seu reino que prometeu fazer muito tempo.

Este Dia do SENHOR é o tempo mencionado na profecia que diz “Portanto esperai-me, diz o SENHOR,

no dia em que eu me levantar para o despojo; porque o meu decreto é ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre eles derramar a minha indignação, e todo o ardor da minha ira; porque toda esta terra [a ordem social] será consumida pelo fogo do meu zelo.” —Sof. 3:8

Este Dia de Vingança sobre as nações descreve-se mais ainda pelo profeta Isaías. Ele escreveu: “O SENHOR sairá como poderoso como homem de guerra despertará o zelo; clamará, e fará grande ruído, e prevalecerá contra seus inimigos. Por muito tempo me calei; estive em silêncio, e me contive; mas agora darei gritos como a que está de parto, e a todos os assolarei e juntamente devorarei.” —Is. 42:13,14

O Reinado da Maldade

Desde que nossos primeiros pais violaram a lei de Deus, a maldade foi um fator dominante nos assuntos da raça humana. Satanás foi o “governante” do mundo do homem. Jesus descreveu-o como o “príncipe deste mundo.” (João 12:31; 14:30) Durante os dias do Israel antigo, quando Deus governou seu povo escolhido, outras nações ocasionalmente vieram em contato com a autoridade e o poder divino. Vários reis pagãos foram forçados a reconhecer sua soberania como resultado da maneira milagrosa na qual protegeu e resgatou a seu povo. Mas muitos séculos longos passaram desde que o mundo foi testemunha de tais demonstrações do poder de Deus, e resulta que a fé nele e em sua habilidade de governar os assuntos da humanidade quase não existe nas câmaras de conselho do mundo.

Deus explica esta situação dizendo que se deteve em interferir nos assuntos do mundo, e que “guardou silêncio”. Seu povo, em mudança, foi animado a esperar ao SENHOR até o Dia no qual Ele já não guarda silêncio, até que deixe de se deter de interferir nos assuntos da humanidade. Eles estão assegurados de que quando Ele se levante contra seus inimigos, o mundo inteiro—o atual mundo mau—será destruído pelo fogo de seu zelo. É por meio da obra de destruir a maldade e os sistemas iníquos que o SENHOR se representa como um homem forte que sai a incitar zelo como um homem de guerra, e por isso, precipita a batalha daquele grande dia de Deus Todo-Poderoso.

Ainda que o SENHOR permitisse que Satanás, o grande Adversário, governe os corações dos filhos da desobediência, nunca cessou de se interessar no bem-estar eventual de suas criaturas humanas. De fato, por todos os milhares de anos durante os quais se deteve de interferir com o reinado do pecado e da morte, Deus tem estado preparando a fundação, por dizer assim, de um glorioso dia de libertação. Mas, seu plano de redenção e de restauração progrediu silenciosamente e despercebidos pelo mundo. No Armagedom Deus revelar-se-á a toda a humanidade, e os olhos de todas as nações abrir-se-ão para contemplar sua glória.

Foi o caído Lúcifer, personificado em Gênesis como uma serpente, e em Apocalipse 20:2 como “a serpente antiga” que introduziu o pecado ao mundo. Enganou à mãe Eva, e por ela, persuadiu a Adão a violar a lei divina. Isto trouxe a eles a penalidade pelo

pecado, a saber, a morte. Foi então quando a raça humana começou a morrer. Então, a avaria chegou a ser o motivo de quase todos os esforços humanos, e dali, vieram a animosidade, o ódio, o crime e as guerras. Por seis mil anos o mundo moribundo seguiu lutando, sempre esperando a tempos melhores, mas, por causa da avaria, sempre falhando em atingir suas metas desejadas.

A Mão de Deus

Mas Deus ainda ama a sua criação humana, e em sua Palavra se delineia um esboço de seus ganhos divinos que eventualmente levarão à derrota completa do governo de Satanás, bem como à destruição de todos os elementos detestados do reinado do pecado e da morte de Satanás que têm praguejado à raça humana por tanto tempo. A maneira na qual a mão de Deus tem estado nos assuntos da humanidade pelos séculos se nos revela principalmente pela multidão brilhante de promessas gravadas em sua Palavra para nosso consolo e instrução.

Ainda que aos maus informados pudesse parecer que as promessas de Deus representam somente as ilusões de ideólogos antigos, no entanto, nelas se pode reconhecer um modelo do propósito divino quanto à raça humana. Quando vemos esse modelo, e os preparativos maravilhosos que o SENHOR tem estado fazendo para a libertação eventual da humanidade do pecado, da doença, e da morte, estamos assegurados que não teve um fracasso do plano divino—nenhuma

instância na qual o SENHOR falhou em cumprir com seus grandes e amorosos arranjos.

O Primeiro Raio de Esperança

Em sua resposta à “serpente antiga”—ao Diabo—o Criador dá-nos a primeira indicação que, apesar da entrada do pecado no mundo, não abandonou a sua criação humana. Deus disse a Satanás que a “semente” da mulher “esta te ferirá a cabeça.” (Gên. 3:15) Se Deus não tivesse explicado em mais detalhe suas intenções mais tarde para a raça humana por meio de seus profetas, não saberíamos o que significava realmente esta resposta vaga à serpente. Mas, à luz das profecias, faz-se mais claro que o esmagamento da cabeça da serpente pela semente da mulher é, em realidade, uma descrição simbólica da derrota do governo de Satanás na terra, e o triunfo do reino de Cristo.

No capítulo vinte do Apocalipse dá-nos um breve relato simbólico do modo pelo qual a semente da mulher vai ferir a cabeça da “serpente”. Contam-nos que um anjo de Deus desce do céu e que prende à serpente, que é o diabo e Satanás, e o prende por mil anos. Este anjo forte é nada menos que a semente da promessa—Cristo—e o relato dá-nos uma descrição breve do estabelecimento de seu reino e seu reinado milenar. Demonstra também que durante estes mil anos, os mortos serão ressuscitados e se lhes dá a oportunidade de viver para sempre numa terra restaurada.

Muitos séculos após a tragédia no Éden, Deus de novo manifestou seu interesse na raça moribunda ao fazer uma promessa a seu servo fiel, Abraão. Disse a este pai de Israel que tentava abençoar a todas as famílias da terra. Ao fazer esta promessa, Deus uma vez mais fez referência à semente, à prole, cujo nascimento seria dirigido pela providência divina. Deus confirmou esta promessa por seu juramento, e constituiu a base da esperança de Israel por um Messias vindouro.

Esta promessa foi repetida de várias maneiras por todos os profetas santos de Deus. Quanto à semente prometida, o profeta Isaías escreveu, “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do aumento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para firmá-lo e o fortificar com juízo e com justiça, desde agora e para sempre; o zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto.” —Is. 9:6,7

O sobressalente da promessa de um governo vindouro de justiça é o fato que sua vitória sobre as forças do mal está garantida pelo poder divino e milagroso. O filho que se menciona é Cristo, e o profeta declara que o governo estará sobre seus ombros. Isto significa que o Cristo divino leva a responsabilidade pela realização do propósito amoroso de Deus em destruir toda a maldade da terra para exaltar a justiça.

Que reconfortante é isto! Significa que a habilidade sem limite de Deus que lhe capacitou a criar

milhões de mundos, a criar ao homem e lhe dar vida e que continua a dar vida a todas as coisas viventes, respaldará o ataque de Cristo contra as forças do pecado e da morte que compõem o baluarte da praça forte de iniquidade de Satanás. O profeta declara, “O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto!”

Nasce o Salvador

A profecia de Isaías começou a cumprir-se com o nascimento de Jesus. Nasceu como uma dádiva do amor divino, como uma garantia de que todas as promessas de maior alcance de Deus para abençoar o mundo seriam cumpridas a seu devido tempo. Em harmonia com isto, quão significantes são as palavras da profecia do anjo, que, ao anunciar o nascimento de Jesus, disse: “Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo. Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.” —Lucas 2:10,11

Ao cumprir os trinta anos de idade, Jesus começou seu ministério—um ministério que foi um recordatório constante de que veio como um mensageiro do céu para cumprir as promessas de Deus em estabelecer um governo mundial de paz e de vida. Algumas das promessas, ao descrever as bênçãos do reino messiânico, predisseram a abertura de olhos cegos, a cura dos doentes e a ressurreição dos mortos. Jesus empregou seu poder divino para efetuar estas coisas e assim estabeleceu o fato de que ele sim foi a semente da promessa e que Deus, que tinha feito tais promessas maravilhosas, era capaz das cumprir abundantemente.

O ministério terrestre de Jesus foi muito breve e só durou três anos e meio. Ele foi o Rei de Reis predito, no entanto, a uns quantos de seus inimigos se lhes permitiu o crucificar. (Apoc. 19:16) Que volta de acontecimentos tão estranho isto deveria ter parecido às mentes dos que o tinham aceito como o Messias prometido, o que ia dominar “de mar a mar, e desde o rio até às extremidades da terra!” —Sal. 72:8

Ainda mais estranha, sem dúvida, foi à filosofia de amor do Mestre, tão rigidamente praticada por ele, que recusou oferecer qualquer resistência aos que o agarraram e o mataram. Todos os governantes grandes do passado e do presente atingiram e mantido seu poder por se ocupar em batalha valente contra seus opositores. Mas, Jesus não tentou se defender, nem permitiu que seus discípulos o fizessem por ele. Sobre sua cabeça indefesa caiu a ira de seus inimigos zelosos, e baixaram-no ao sepulcro.

Mas, o plano de Deus não tinha falhado! O apóstolo Paulo diz-nos que o amor nunca deixa de ser. (1 Co. 13:8) Jesus voluntariamente sacrificou sua vida como Redentor do mundo, amando ainda a seus inimigos. (João 3:16) Ainda que Satanás pudesse ter pensado que tinha frustrado o plano divino pelo qual Jesus seria rei da terra, ele somente tinha ajudado a levar a cabo um meio necessário deste plano, a saber, o sacrifício do homem Cristo Jesus como o “resgate por todos.” —1Ti. 2:6

As bênçãos que Deus tinha prometido seriam de um caráter duradouro. A paz trazida à humanidade pelo

reino messiânico seria uma paz perdurável, desfrutada pelos que, redimidos da maldição do pecado, teriam a oportunidade de viver para sempre. Não tinha nenhuma maneira de garantir tais bênçãos tão permanentes e de muito alcance para a raça humana sem a morte de Jesus como o Redentor e Salvador do mundo. Morreu para que seus súditos pudessem viver, e para que todos que morreram pudessem ter a oportunidade de ser restaurados à vida.

A Humanidade Ainda Sofre

Quase vinte séculos passaram desde o tempo memorável quando Jesus morreu pelos pecados do mundo e foi levantado da morte pelo poder divino. No entanto, ainda não se reconhece como o rei da terra; e o grande inimigo, a Morte, que tentou destruir por sua morte, ainda retém à raça afligida pelo pecado em suas garras nocivas. Ainda que as profecias desenhem a Jesus como o Príncipe de Paz, a guerra continuou arruinando a felicidade de cada geração sucessiva desde seu tempo, do mesmo modo como o fez antes de sua vinda. Jesus veio dar vida, mas as pessoas pelas quais deu sua vida seguem morrendo. Jesus ensinou e exemplificou o caminho de amor e mostrou suas vantagens sobre a avaria—mas, a avaria segue controlando o mundo. Por quê?

A Palavra Sagrada revela a causa desta aparente demora. Demonstra que ao longo destes dezenove séculos de aparente fracasso, o plano de Deus para libertar a raça seguiu adiante. Seu plano para a idade atual consistiu na seleção dentre o mundo da

humanidade um povo que se associará com Cristo em exercer a autoridade de seu reino. As Escrituras falam muito deles e delineiam as condições nas quais estes terão a esperança de viver e de reinar com Cristo. Em breve, estão chamados a andar em seu caminho de amor, a sacrificar suas vidas como ele sacrificou a sua, para provar sua fidelidade a Deus, à verdade, e à justiça ao ser “fiéis até a morte.” —Apoc. 2:10

As experiências dos que se sacrificam e sofrem prepará-los-ão para seu reinado futuro com Cristo. Na providência de Deus, sua parte no plano divino contribuirá à eterna bênção de todas as famílias da terra. Por dezenove séculos, despercebidos e desconhecidos pelo mundo, estes seguidores fiéis do Mestre continuaram fortalecendo a cabeça da fonte da justiça e do amor dos quais finalmente virá a libertação de todos os prisioneiros da morte. Antes da libertação de toda a humanidade, a classe fiel levantar-se-á dentre os mortos na primeira ressurreição, para viver e reinar com Cristo. E, depois, debaixo da guia de Cristo, toda a humanidade acordar-se-á do sono da morte e oferecer-lhes-ão a oportunidade de viver na terra para sempre.

O Fim da Idade

Esta idade no plano de Deus, que agora está reservada para a seleção e treinamento dos que reinarão com Cristo durante a Idade Milenar, quase chegou a seu fim. De fato, estamos a viver na última fase da idade; por isso, é o tempo quando devemos esperar ver, e sim a vemos, a mão de Deus manifestada definitivamente e diretamente nos assuntos do homem. As profecias da

Palavra de Deus delineiam os acontecimentos do tempo atual e revelam-se como os que iam preceder precisamente o estabelecimento do reino de Cristo.

A série de acontecimentos calamitosos, começando em 1914, que derrubaram a reis de seus tronos, arrancado igrejas do estado, destruído milhões de inumeráveis de seres humanos em guerra, fome e pestilência, se assinalam na Palavra Sagrada, e dão testemunho ao fato inevitável que Deus já não se restringe de intervir nos assuntos do homem, que no dia de sua vingança contra o pecado e as instituições pecaminosas está perto.

É reconfortante dar-se conta de que o resultado final da angústia atual das nações não se encontra nas mãos de cobiçosos dirigentes terrestres, senão que o mundo do amanhã será governado pelo reino de Cristo. É satisfatório dar-se conta de que durante os próximos mil anos as nações não serão sujeitas tiranicamente ao jugo do totalitarismo socialista nem comunista nem às formas corruptas dos governos democráticos.

O Rei Legítimo

Como já vimos num tempo Deus reinou sobre seu antigo povo Israel. Diz-se nas Escrituras quanto aos vários reis de Israel que se sentaram “no trono de Jeová.” Mas, este arranjo chegou a seu fim com a entronização do último rei judeu, Zedequias. O profeta Ezequiel explica que assim será “até que venha aquele cujo é o direito.” (Ez. 21:27) Isto é uma referência a Cristo, e o envolvimento claro é que Deus nunca jamais

seria representado por nenhum governo da terra até que chegue o tempo para estabelecer o reino de Cristo.

A derrota do último rei judeu ocorreu no ano 606 a. de J.C., e assim começou um longo período de tempo durante o qual o SENHOR permitiu que os reinos gentios mantivessem a estrutura social do mundo. Este período descreve-se numa profecia de Jesus como “os tempos dos gentios”. Nesta profecia Jesus explicou que “Jerusalém”—um símbolo do povo judeu e seu governo—seria “pisada” pelos gentios até que “os tempos dos gentios se cumpram.” —Lucas 21:24

Há evidência bíblica que demonstra que os tempos dos gentios é um período de 2520 anos que começou no ano 606 a. de J.C. Babilônia foi o primeiro poder gentio que exerceu autoridade dentro deste período. Quase ao princípio deste tempo, o SENHOR causou que Nabucodonosor sonhasse que viu uma imagem meio humana, a interpretação da qual deu Daniel, dizendo que representava a concessão divina de autoridade como se exerceria primeiro por Babilônia, e depois por Medo-Pérsia, Grécia e Roma respectivamente.

Nesta imagem profética, Roma representa-se pelas pernas de ferro, e o dividido império romano, visto nos vários estados da Europa justamente antes de 1914, representa-se pelos dedos do pé da imagem. Na visão, vê-se que uma pedra fere à imagem em seus pés, causando sua queda, e a esmiúça. Daniel explica que esta pedra representa o reino de Deus, um reino que eventualmente encherá toda a terra.

Os 2520 anos dos tempos dos gentios terminaram em 1914. Dado que este período profético implicava tanto os judeus como os gentios como nações, os acontecimentos desde esse tempo devem indicar uma mudança no estado de ambos e, assim é o caso. Os últimos restos do antigo império romano estão a ser destruídos—esmiuçados—enquanto os judeus como um povo têm em sua posse a maior parte da Palestina, e o novo estado de Israel floresce. Estamos ainda no período da “esmiúação”, mas bastante já ocorreu para justificar a convicção de que as forças invisíveis de nosso Senhor já presente já estão a exercer uma influência tremenda em destruir a ordem social de Satanás que é preparatório ao estabelecimento do reino de Cristo na terra, e a bênção de toda a humanidade com paz e vida.

Desde este ponto de vista, o começo da Primeira Guerra Mundial em 1914 constitui a prova substancial que Jesus Cristo, atuando como o general de Jeová, está subjugando às nações antes das receber do Pai como sua herança. (Sal. 2:8) O que vemos ocorrer é o cumprimento da primeira porção de Sofonías 3:8. A passagem relata que o SENHOR, ou Jeová, se vai levantar como uma testemunha—para condenar a sociedade humana—e ele diz que, “porque o meu decreto é ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre eles derramar a minha indignação, e todo o ardor da minha ira.” Os escritores da história secular referem-se à Primeira Guerra Mundial como “o começo” de todos os problemas que rodearam a humanidade desde então, e a Segunda Guerra Mundial

como uma continuação das hostilidades que tinham cessado por um momento. Tudo isto vai ter lugar no Dia da Cólera do SENHOR, “naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso” (Apoc. 16:14), e como resultado, toda a estrutura da civilização se debilitou.

A cada fase dos “últimos dias” de angústia sobre as nações tem que ver com a derrota do governo de Satanás. Note, por exemplo, a profecia de Isaías 13:4-6: “Já se ouve a gritaria da multidão sobre os montes, como a de muito povo; o som do rebuliço de reinos e de nações congregados. O SENHOR dos Exércitos passa em revista o exército de guerra. Já vem de uma terra remota, desde a extremidade do céu, o SENHOR, e os instrumentos da sua indignação, para destruir toda aquela terra. Clamai, pois, o dia do SENHOR está perto; vem do Todo-Poderoso como assolação.”

O apóstolo Paulo, em sua descrição do Dia do SENHOR, diz que “como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo nenhum escaparão.” (1 Tess. 5:1-3) As dores de parto, como sabemos, chegam em espasmos com períodos de alívio comparativo entre eles. Isto foi o modelo de eventos desde o fim dos “tempos dos gentios” em 1914. Paulo predisse que estes espasmos seriam associados com gritos de “paz e segurança”, e resulta que esta profecia, também, foi muito exata.

Antes da Primeira Guerra Mundial, tentaram-se esforços tremendos para estabelecer uma paz mundial perdurável. No ano mil novecentos e treze foi um ano de paz internacional. Então apareceu o primeiro

espasmo de angústia destrutiva. Após a guerra, tinha mais gritos de paz e segurança. Depois, chegou a segunda luta global, seguida por gritos adicionais de “paz, paz!” Mas, a desintegração segue, e seguirá, até que a intervenção divina se manifeste e traga a paz genuína a um abatido e moribundo mundo.

Quando Deus lutou por seu povo no antigo campo de batalha de Megido, lhes dando a vitória quando sua obediência a merecia, sua estratégia não era a mesma sempre. No caso da vitória de Gideão sobre os Medianitas, a estratégia do SENHOR resultou em que os inimigos de Israel se destruíram. Em outras ocasiões, utilizou-se o poder para efetuar milagres. Assim é na grande batalha pela qual os reinos deste mundo estão jogados a um lado como preparativo do estabelecimento do reino de Cristo. Uma profecia declara que “a espada de cada um se voltará contra seu irmão.” (Ez. 38:21) Os reinos deste mundo, em sua luta um contra o outro, já fizeram muita destruição terrível contra os bastões da civilização e ainda não chegou o fim.

Duas vezes as nações uniram-se num esforço para salvar ao mundo a mais destruição; no entanto, como se predisse nas profecias, estas associações não atingiram seu propósito. Isaías escreveu, “Reuni-vos, povos, e sereis quebrantados.” (Is. 8:9,10) Outra profecia que tem que ver com a união das nações é Joel 2:1,2. Aqui esta união das nações associa-se em ponto de tempo com a volta de Israel a sua terra prometida. Indica-se que terá uma controvérsia sobre a terra, e que o SENHOR advogará por seu povo e que se oporá contra os que tratarão de lhes roubar sua herança legítima.

Mais detalhes destes acontecimentos particulares expõem-se na profecia de Ezequiel, capítulos 38 e 39. Em breve, estas profecias revelam que Israel eventualmente possuirá de novo a terra da Palestina, gozando nela uma verdadeira medida de paz e segurança [ou certeza] quando desde o “norte” virão nações agressoras para “a despojar.” Os estudantes da profecia esperam que as nações ao norte de Israel envolver-se-ão neste último empurrão de agressão e que tentarão destruir a Israel, e ocupar a Terra Santa que é militarmente estratégica.

Neste momento, o SENHOR visivelmente demonstra sua intervenção. A profecia em Ezequiel 38:22 afirma que então o SENHOR litigará contra os inimigos de Israel :”E contenderei com ele por meio da peste e do sangue; e uma chuva inundante, e grandes pedras de saraiva, fogo, e enxofre.” Não sabemos quão literalmente cumprir-se-á, mas o certo é que nesta profecia se descreve o grande apogeu do Armagedom—esta luta na qual Deus utilizará seu poder para derrotar aos inimigos da justiça e pôr em operação o reino divino que abençoará a todas as famílias da terra.

Sabemos que isto é verdade, porque a profecia nos revela que como resultado da intervenção divina, todas as nações—incluindo a Israel, que é libertada pelo SENHOR—abrirão os olhos por meio da intervenção milagrosa dele, e contemplarão sua glória. Então, todas as nações saberão que há um Deus nos céus, que, por

seu Cristo divino, está a governar entre os filhos do homem.

Uma Mensagem Pura

Em Apocalipse 16:13,14 relata-se-nos que há três espíritos imundos que exercerão uma influência poderosa em reunir as nações à batalha daquele grande dia do Deus Todo-Poderoso. O limpo, ou santo espírito da Bíblia, é o espírito da verdade centrado no Evangelho de Cristo. Suas características são amor, gozo, paz, paciência, benignidade, etc. Os espíritos imundos proféticos são, então, os poderes manifestamente ímpios na terra cuja extensa propaganda causa que as nações se reúnam, e pela qual estarão induzidas a batalhar uma com a outra até a morte.

Mas, após o Armagedom, quando o SENHOR terá “consumido” ao mundo inteiro pelo “fogo do seu zelo”, e assim destruir todos os diferentes sistemas da iniquidade, ele “devolverá aos povos pureza de lábios” ou uma mensagem. Esta mensagem, diz o profeta, resultará na invocação do nome do SENHOR “para que lhe sirvam de comum consentimento.” —Sof. 3:8,9

Durante o reinado de Cristo, isto será uma das maneiras pelas quais a avaria substituir-se-á pelo amor como o poder motivador nos assuntos humanos. E, debaixo da administração desse reino de justiça, toda a humanidade achará a satisfação e o gozo. De fato, ainda aos mortos ressuscitar-se-ão para que eles também possam desfrutar das bênçãos doadoras de vida que

nenhum conquistador jamais foi capaz de dar a seus súditos. Mas, Cristo pode fazê-lo, e ele dar-lhes-á a oportunidade de desfrutar da vida eterna em paz e felicidade.

É por meio de nossa confiança na habilidade divina e no propósito de restaurar a todos os que perdem a vida em Armagedom que podemos ver o amor e a justiça de Deus no método que sua sabedoria escolheu para derrotar o governo de Satanás sobre os povos. Os que perdem a vida durante esta grande luta estarão, desde o ponto de vista de Deus, somente dormindo. Seu poder acordá-los-ão na manhã de um novo dia. Terão a oportunidade de ver o resultado final da grande luta na qual sofreram; e, sem dúvida, a maioria deles com gozo jurarão lealdade ao Rei de reis, e ao Senhor de senhores, que então será o único soberano de toda a terra. —Apoc. 19:16; Sal. 72:1-4

A experiência com o pecado e a morte por todos os séculos foi muito angustiante, e particularmente hoje em dia, quando por causa da avaria humana, há uma angústia mundial “das nações confundidas.” (Lucas 21:25) Mas, as lições aprendidas disto serão de um valor inestimável, especialmente em visto do fato de que elas vão incrementar incrivelmente o apreço da bênção de vida que receberá aos povos durante os mil anos do reinado de Cristo.

Por meio desta experiência, toda a humanidade aprenderá os resultados terríveis de desobedecer a lei divina. Em contraste, quando as bênçãos do reino tenham sido derramadas sobre eles, aprenderão a

bondade divina, e sua resposta de todo coração será: “Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e ele nos salvará; este é o SENHOR, a quem aguardávamos; na sua salvação gozaremos e nos alegraremos.” —Is. 25:6-9

Este reino governará por mil anos. Suas influências de gozo, de paz, de amor e de vida estender-se-ão por todos os rincões do globo. Seu poder curativo esvaziará todas as camas dos hospitais. Sua energia doadora de vida atingirá a todas as tumbas. Todos os olhos cegos abrir-se-ão, bem como os ouvidos de todos os surdos. —Is. 35

Satanás já não se lhe permitirá a enganar mais as nações. Também não se permitirá mais que seu governo de egoísmo e de ódio destrua a paz e a felicidade do homem e das nações. Como resultado do programa educativo do reino de Cristo, o mundo aprenderá as vantagens do amor e a misericórdia sobre o egoísmo e o ódio. Em vez de conseguir tudo por si mesmos, as pessoas aprenderão que o segredo verdadeiro do gozo profundo e duradouro consiste em fazer todo o possível por outros.

Então, cumprir-se-á a promessa de Deus a Abraão para abençoar todas as famílias da terra por sua semente. Como vimos, Cristo e sua igreja, durante a fase celestial de seu reino, comporão esta semente prometida, e eles serão o meio das bênçãos doadoras de vida à raça restaurada da humanidade. —Gál. 3:29

Todas as famílias da terra que viviam na época de Abraão, e antes, estão mortas agora. Todas as famílias da terra que viveram desde então, estão mortas agora ou estão a morrer. O número crescente de vítimas da morte num mundo louco de egoísmo demonstra-nos com uma força impactante a grande necessidade pela intervenção divina, e podemos regozijar-nos que isto está perto. O fato de que a todos os que Deus prometeu uma bênção ou estão mortos ou estão a morrer de jeito nenhum anula suas promessas, dado que estamos assegurados que seu poder pode e vai restaurar a vida; porque virá a hora quando todos os que estão nos sepulcros ouvirão a voz do filho do homem e sairão. —João 5:28,29

É isto uma mera ilusão? De nenhum modo. É o que prometeu o Deus e o Criador do universo!

É o que será revelado às massas da humanidade, a saber, que não foram criados meramente para sofrer e morrer. Demonstrará que Deus, cujo poder forte e sabedoria estão revelados em toda a criação, os amou, e que utilizou esse poder para garantir o cumprimento vitorioso de seu propósito para com suas criaturas.

Na conclusão do reinado milenar de Cristo, Satanás—o instigador de toda a maldade—será destruído. Os que intencionalmente seguem o servindo serão destruídos também na “segunda morte.” Ainda que milhões inumeráveis de pessoas morreram como resultado do governo usurpado de Satanás sobre a raça humana, ele mesmo estará na lista de vítimas como resultado do reinado de Cristo. —Apoc. 20:10,14

E não somente Satanás, senão todas as maldades que constituem suas maquinações e seus métodos de engano e de malícia pelos quais enganou e escravizou a raça caída serão vencidas. As doenças, as dores e os lamentos serão destruídos. E a morte mesma morrerá! (Apoc. 21:4) Tudo isto é porque a intervenção divina derrotará o governo de Satanás, “a antiga serpente”, que ocasionou a transgressão da lei divina de parte de nossos primeiros pais e lhes trouxe a eles e a sua prole a penalidade de morte. Um dos símbolos que encontramos no Apocalipse para ilustrar a intervenção divina para resgatar à raça humana da morte é a “santa cidade” que desce do céu, de Deus. —Apoc. 21:2

Na Bíblia, uma cidade representa um governo, e a santa cidade é um governo justo. No entanto, não é de origem humana. Não é um governo feito por homens. Provem de Deus, do céu, e estabelece-se na terra. Mais adiante no Apocalipse, se enfoca a atenção numa cidade ímpia que se chama “Babilônia”. Num tempo governou sobre os reis da terra. Associada com esta cidade “meretriz” é a “besta” simbólica—outro símbolo do governo ímpio. Mas, há uma luta entre a besta e o Cordeiro—Cristo. A besta, junto com a cidade ímpia de Babilônia, serão destruídos.

Desta maneira o caminho está preparado pela santa cidade, pela qual o Cordeiro, junto com sua noiva, rainha sobre as nações. Este reinado novo significará que Deus está representado verdadeiramente na terra. Explicando este ponto o escritor do Apocalipse diz: “E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o

tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus.” —Apoc. 21:3

Quando Deus tirou seu favor da raça humana por causa do pecado, as pessoas começaram a morrer. Davi escreveu, “Em seu favor é a vida” (Sal. 30:5) Mas, quando Deus de novo “mora” com seu povo e seu favor se manifesta para eles pelas agências do reino de Cristo, isto é, pela santa cidade, um dos resultados benditos será a destruição da morte. Paulo escreveu que Cristo reinará “até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés. Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte.” (1 Co. 15:25,26) Este mesmo pensamento bendito enfatiza-se pelo escritor do Apocalipse. Explicando os resultados do regresso do favor de Deus as nações que se manifestam quando a santa cidade toma controle dos assuntos do homem, ele escreve: “E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas. E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.” —Apoc. 21:4,5

Louve a Deus por esta garantia do triunfo final da justiça sobre o pecado e a morte! E quando nos damos conta de que o reino que manifestará a vitória de Cristo está tão perto, não devemos estar pasmados ao contemplar a luta mundial do Armagedom que resultará na derrota dos últimos restos do governo de Satanás. Sabemos que isto é necessário para que os povos

possam ter uma oportunidade completa sem obstáculos para aceitar o governo de Cristo. De certo, devemos orar agora com ainda mais fervor como nunca antes, “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.” —Mt. 6:10